



## COLETA E IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES VEGETAIS ÚTEIS ÀS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE TURURU, CEARÁ, BRASIL

Andreza de Melo Mendonça<sup>1</sup>, Francisca Evelice Cardoso de Souza<sup>2</sup>, Ingrid Kethyane Beserra Holanda<sup>3</sup>, Maria Iracema Bezerra Loiola<sup>4</sup>, Antonia Francisca de Sousa Santos<sup>5</sup>, Jullyana Cristina Magalhães Silva Moura Sobczak<sup>6</sup>

**Resumo:** O Brasil é um país com rica biodiversidade, compondo essa diversidade estão as plantas da Caatinga, bioma exclusivamente brasileiro. A Caatinga abriga diversas espécies vegetais, as quais são fontes de recursos materiais, genéticos, simbólicos e econômicos para a subsistência e reprodução sociocultural de inúmeros povos e comunidades. O presente trabalho teve o objetivo de realizar a coleta, identificação, herborização, e depósito em herbário de espécies vegetais citadas como úteis no projeto “Uso e manejo das plantas em comunidades quilombolas no estado do Ceará, Brasil”, desenvolvido durante o período de julho de 2014 a junho de 2015 (PIBEAC 2014-2015), distribuídas nas categorias “medicinais”, “alimentícias”, “tóxicas e/ou repelentes naturais”, e “outros usos”, citadas em entrevistas etnobotânicas realizadas nas comunidades quilombolas de Água Preta e Conceição dos Caetanos, localizadas no município de Tururu, estado do Ceará, Brasil. Foram coletadas, identificadas e depositadas em herbário 99 espécies vegetais distribuídas em 47 famílias e 85 gêneros. As famílias mais representativas foram Fabaceae, Anacardiaceae e Euphorbiaceae. Dentre as plantas coletadas e identificadas, observou-se uma maior representatividade do hábito herbáceo (31,1%), arbustivo (30%) e arbóreo (29,2%), seguido das trepadeiras (9,7%). No que tange a época de coleta dos ramos reprodutivos para identificação científica e herborização, 79,6% das coletas foram realizadas na estação chuvosa. Com relação ao ambiente de coleta, 63,7% das plantas foram coletadas em áreas antropizadas.

**Palavras-chave:** Etnobotânica. Quilombola. Caatinga. Biodiversidade. Coletas.

### INTRODUÇÃO

O Brasil é um país com rica biodiversidade, sua flora é composta por mais de 55 mil espécies, representando 22% do total mundial, segundo Pessoa *et al.* (2006). Compondo essa diversidade estão as plantas da Caatinga, bioma exclusivamente brasileiro, que de acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2012), apresenta flora extremamente heterogênea, abrigando

<sup>1</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: andreza\_melo29@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: veh-cs@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: ingridholanda10@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Departamento de Biologia, email: iloiola@ufc.br

<sup>5</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Natureza e Matemática, e-mail: fca062312@aluno.unilab.edu.br

<sup>6</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Natureza e Matemática, e-mail: sobczak@unilab.edu.br



pelo menos 932 espécies vegetais, sendo 318 endêmicas. Segundo Bandeira (2010), tais espécies são fontes de recursos materiais, genéticos, simbólicos e econômicos para a subsistência e reprodução sociocultural de inúmeros povos e comunidades. Dentre eles, os povos afrodescendentes representados pelas comunidades remanescentes de quilombos. Dessa forma, a intensificação de trabalhos etnobotânicos levam ao reconhecimento, a preservação de plantas importantes e variedades desconhecidas pela ciência (ALBUQUERQUE, 2002).

De acordo com Jorge e Moraes (2003), um dos principais pontos que norteiam a pesquisa etnobotânica é a coleta de espécies vegetais e de informações sobre estas, de forma que a coleta de plantas para sua identificação e estabelecimento do seu nome científico permite verificar também o local de origem da espécie, as influências interculturais ligadas aos seus usos práticos e recuperar informações de outras regiões ligadas àquela espécie.

Assim, o presente trabalho teve como objetivo realizar a coleta, identificação, herborização, e depósito em herbário de espécies vegetais citadas como úteis no projeto “Uso e manejo das plantas em comunidades quilombolas no estado do Ceará, Brasil”, desenvolvido durante o período de julho de 2014 a junho de 2015 (PIBEAC 2014-2015), realizadas nas comunidades quilombolas de Água Preta e Conceição dos Caetanos, localizadas no município de Tururu, estado do Ceará, Brasil.

## **METODOLOGIA**

As entrevistas etnobotânicas que embasaram o presente trabalho foram realizadas nas comunidades quilombolas de Água Preta e Conceição dos Caetanos, localizadas no município de Tururu, estado do Ceará, Brasil, durante o desenvolvimento do projeto “Uso e manejo das plantas em comunidades quilombolas no estado do Ceará, Brasil”, executado durante o período de julho de 2014 a junho de 2015. No total, foram realizadas 86 entrevistas nestas localidades, sendo 42 entrevistas realizadas na comunidade quilombola de Água Preta e 44 entrevistas realizadas em Conceição dos Caetanos. A comunidade de Água Preta está localizada a 7 km da sede do município, sendo constituída por 114 famílias e 470 indivíduos. Enquanto que a comunidade de Conceição dos Caetanos localiza-se a 12 km da sede do município, sendo constituída por 292 famílias e por mais de 1000 indivíduos. Ambas comunidades estão situadas em regiões de vegetação do Bioma Caatinga.

Foram realizadas visitas a campo, juntamente com os informantes destas comunidades, a fim de se coletar as espécies botânicas citadas nas entrevistas como medicinais, alimentícias,



tóxicas e/ou repelentes naturais, e com outros usos, tais como plantas ornamentais e de recursos madeireiros, técnica essa denominada de *turnê guiada*, a qual é utilizada para identificação vernacular do material botânico. Para tratamento taxonômico foram coletadas amostras de ramos em estado reprodutivo de cada espécie. Essas coletas foram realizadas nas comunidades de Água Preta e Conceição dos Caetanos e também na reserva legal da Fazenda Piroás da UNILAB no município de Redenção-CE, bem como em outros remanescentes de vegetação nativa e em áreas antropizadas (quintais, áreas de roçado) no estado do Ceará. As coletas foram realizadas nos municípios de Tururu/CE, Redenção/CE e Pacoti/CE, em áreas de Caatinga e de transição. O material botânico foi processado conforme as normas convencionais de herborização e identificado através do uso de chaves de identificação, tipos disponíveis no Herbário Prisco Bezerra (EAC) da Universidade Federal do Ceará - UFC, e através de busca em herbários virtuais e comparação com material bibliográfico especializado. As plantas identificadas e herborizadas foram depositadas no acervo do Herbário Prisco Bezerra (EAC). Também foram confeccionadas exsicatas para serem destinadas ao Herbário da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o projeto “Uso e manejo das plantas em comunidades quilombolas no estado do Ceará, Brasil” foram citadas 191 nomes de plantas na comunidade quilombola de Água Preta e 263 na comunidade quilombola de Conceição dos Caetanos, sendo, no total, 313 nomes diferentes citados. Até o momento, foram coletadas 113 espécies com ramos reprodutivos para identificação científica, herborização e depósito em herbário.

Desse número, ainda não foi possível realizar a identificação de 14 espécies, cujos nomes vernaculares são: *perpétua*, *mata-fome*, *confeiteiro*, *manjeriço-de-vaqueiro*, *bredo*, *véu-de-noiva*, *delegado*, *cipó-cabeça-de-negro*, *buquê-de-noiva*, *mucunã*, *alecrim*, *calango-cego*, *bamburral* e *limãozinho*. Deste modo, foram coletadas, identificadas e depositadas em herbário 99 espécies vegetais, sendo 93 identificadas ao nível de espécie, 5 ao nível de gênero, e 1 ao nível de família, distribuídas em 47 famílias e 85 gêneros.

As famílias com maior número de espécies identificadas, portanto mais representativas, foram Fabaceae (14 espécies), Anacardiaceae (5 espécies), Euphorbiaceae (5 espécies) e Malvaceae (5 espécies). De acordo com Filho (2013) em um levantamento florístico, as famílias mais frequentes na Caatinga são Euphorbiaceae, Fabaceae e Cactaceae. Já de acordo com



Neo Onnim No Sua, Ohu  
Símbolo Adinika do Conhecimento

## III SEMANA UNIVERSITÁRIA - 2016

ÉTICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Giulietti, Conceição e Queiroz (2006), as principais famílias da Caatinga, no seu sentido mais restrito, considerando números de espécies, são: Fabaceae, Convolvulaceae, Euphorbiaceae, Malpighiaceae, Poaceae e Cactaceae. Isso indica que famílias mais representativas da Caatinga, podem ser também as famílias mais frequentemente utilizadas pelas comunidades locais, devido sua maior disponibilidade local, indicando que fatores tais como a disponibilidade dos recursos vegetais são importantes, podendo ser determinantes, durante a escolha de recursos vegetais a serem utilizados pelos moradores locais. Júnior e Drumond (2014) observaram, através de levantamento florístico, que as famílias Fabaceae e Euphorbiaceae foram as mais representativas em número de espécies, sendo consideradas as mais representativas na grande maioria dos estudos florísticos realizados na Caatinga. Assim, a maior utilização das famílias botânicas Fabaceae e Euphorbiaceae nas comunidades estudadas, poderia ser explicada pela maior disponibilidade de tais famílias nas referidas comunidades, uma vez que Água Preta e Conceição dos Caetanos encontram-se inseridas no Bioma Caatinga.

Observou-se uma maior representatividade do hábito herbáceo, arbustivo e arbóreo, representando, respectivamente, 31,1%, 30,0% e 29,2% das plantas identificadas, seguido das trepadeiras com 9,7%. Filho (2013), afirma que a Caatinga tem sua vegetação constituída, especialmente, de espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas de pequeno porte, geralmente dotadas de espinhos, caducifólias, muitas delas perdendo suas folhas no início da estação seca. A maior parte das plantas, 79,6% foram coletadas na estação chuvosa, quando apresentaram flores, compreendendo os meses de janeiro a maio, enquanto que 20,4% foram coletadas na estação seca, nos meses de setembro a dezembro, quando encontraram-se em florescimento, indicando que a maior parte das plantas utilizadas nas comunidades estudadas apresentam floração na estação chuvosa.

Das plantas coletadas e identificadas ao nível de espécie, 61,3 % são nativas do Brasil (57 plantas), 15,1% cultivadas, 3,2% exóticas e 20,4% naturalizadas. Destas 57 plantas nativas do Brasil, 93% são nativas do Bioma Caatinga (53 plantas). Além disso, foram coletadas e identificadas espécies endêmicas tanto para o Brasil quanto para a Caatinga. Com relação ao local de coleta, 63,7% das plantas foram coletadas em áreas antropizadas, enquanto 36,3% foram coletadas em área nativa. Estes resultados podem dar indícios de que áreas naturais vêm sendo convertidas pela ação humana em áreas antropizadas, reduzindo a disponibilidade de regiões naturais para a coleta de recursos vegetais.



## CONCLUSÕES

No presente trabalho, foram identificadas 99 espécies vegetais, distribuídas em 85 gêneros e 47 famílias botânicas, representando espécies importantes nas comunidades quilombolas de Água Preta e Conceição dos Caetanos. Os dados obtidos refletem aspectos da diversidade de plantas úteis da Caatinga utilizadas para os mais diversos fins, indicando um rico potencial de uso sustentável da biodiversidade vegetal neste Bioma. Espera-se que este trabalho tenha contribuído na preservação do saber sobre o uso das plantas e na conservação da biodiversidade vegetal associada, ambos essenciais para o desenvolvimento rural sustentável.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao PIBEAC e à PPOEX pela concessão da bolsa, à professora Maria Iracema Bezerra Loiola do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Ceará, às comunidades de Água Preta e Conceição dos Caetanos no nome de suas líderes Antonia e Sandra e à professora Jullyana Sobczak pela orientação.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U.P. **Introdução à etnobotânica**. Recife: Bagaço, 2002.
- BANDEIRA, F. P. S F. 2010. Prefácio. Pp. 11-12, *In*: ALBUQUERQUE *et al.* (orgs.) **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. NUPPEA, Recife.
- FILHO, J. A. A. **Manejo pastoril sustentável da Caatinga**. Projeto Dom Helder Camara, Recife, 2013.
- GIULLIETI, A. M.; CONCEIÇÃO, A.; QUEIROZ, L. P. **Diversidade e caracterização das fanerógamas do semi-árido brasileiro**. Recife: Associação Plantas do Nordeste, 2006.
- JORGE, S. S. A.; MORAIS, R. G. Etnobotânica de Plantas Mediciniais. **Diversos olhares em Etnobiologia, Etnoecologia e Plantas Mediciniais**, Cuiabá, v. 1, p. 89-98, 2003.
- JÚNIOR, J. T. C.; DRUMOND, M. A. Estudo comparativo da estrutura fitossociológica de dois fragmentos de Caatinga em níveis diferentes de conservação. **Pesquisa Florestal Brasileira**, Colombo, v. 34, n. 80, p. 345-355. Petrolina, PE, 2014.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Agenda Caatinga**. Disponível em: <[http://mma.gov.br/estruturas/203/\\_arquivos/agenda\\_caatinga\\_203.pdf](http://mma.gov.br/estruturas/203/_arquivos/agenda_caatinga_203.pdf)>. Acesso em: 14 de setembro de 2016.
- PESSOA C.; COSTA-LOTUFO L.V.; LEYVA, A.; MORAES, M. E. A.; MORAES, M.O. **Anticancer potential of Northeast Brazilian plants**. Lead Molecules from Natural, 2006.